

ACEITABILIDADE DA ALIMENTAÇÃO OFERECIDA PELO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PALMAS - TO

FERREIRA, Natália Cunha¹

SALES, Geyce da Silva¹

COELHO, Felipe Barbosa²

MOREIRA, Renata Andrade de Medeiros³

Schott, Eloise³

MARTINS, Maylla Luanna Barbosa³

RESUMO

O objetivo desse trabalho é avaliar os aspectos que envolvem a alimentação oferecida pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar em escolas municipais de Palmas – TO. Trata-se de estudo realizado com 875 escolares de ambos os sexos, matriculados do 1º ao 9º ano em 25 escolas, no ano de 2013, utilizando levantamento da base de dados da Coordenação de Alimentação e Nutrição Escolar da Secretaria Municipal de Educação, sendo os dados relativos às características sócio demográficas e questões referentes à aceitação da alimentação

¹ Acadêmico de nutrição da Universidade Federal do Tocantins

² Especialista em Gestão em Saúde. Nutricionista da Secretaria Municipal de Educação de Palmas

³ Mestre em Saúde. Professora do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Tocantins. Endereço para correspondência: maylla@uft.edu.br

pelos escolares. Neste estudo verificou-se que 91,89% dos escolares afirmaram que consumiam a alimentação oferecida na escola, sendo que 52,91% desses consumiam diariamente. Entretanto, 39,51% dos entrevistados possuíam o hábito de comprar alimentos na cantina ou ao redor da escola e a maior parte destes, 13,37%, o fazia em dois dias na semana. Observou-se também que 33,71% levavam alimentos de casa para consumir na escola, sendo que 10,97% destes o faziam em um dia na semana. Conclui-se que a aceitabilidade à alimentação proporcionada pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar é satisfatória pelo número de alunos que consomem a alimentação oferecida nas escolas, atingindo os seus objetivos finais.

Palavras chave: alimentação escolar, programas, avaliação.

FOOD ACCEPTANCE OFFERED BY THE NATIONAL PROGRAM OF SCHOOL NUTRITION IN THE MUNICIPALITY OF PALMAS-TO.

ABSTRACT

The goal of this study was to evaluate some variables involving food offered by the School Nutrition National Program in those municipal schools in Palmas-TO. This investigation was carried out in 875 school children both males and females, registered from the first to the nine year in 25 schools in 2013, using database from the School Nutrition Coordination in the Municipal Secretary in Education. Variables evaluated were those related with social and demographic characteristics and food acceptance by the students. The study demonstrated that 91.89% school children reported that they consumed or ate the food offered by the school and 52.91% of the students used to eat such food on a daily basis. However, 39.51% of those interviewed, used to buy food in the store inside the

school and around the school and most of these students (13.37%) used to buy food twice a week. We also found that 33.71% of the students used to take food from home to eat in the school and about 10.97% of these students used to take food from home once a week. We conclude that food acceptance from the School Nutrition National Program is satisfactory as demonstrated by the number of students eating the food offered by the schools, thus, we may say that the school program was reaching their goals.

Key Words: School Nutrition, Programs, Assessment.

INTRODUÇÃO

A alimentação e nutrição são essenciais para proporcionar efetiva promoção e proteção à saúde, visando o pleno potencial de crescimento, desenvolvimento e cidadania. Uma alimentação saudável deve levar em consideração o consumo de alimentos variados e seguros, respeitando diferentes culturas e tradições. Assim, é importante que se conheça a situação da população, principalmente na infância e adolescência, pois são nestas fases da vida que as ações de intervenção podem ser mais efetivas, propiciando a aquisição de hábitos alimentares mais saudáveis e contribuindo para melhora no aprendizado, na concentração e na disposição dos mesmos (SILVA et al., 2013; SABRY, 2007).

Sabe-se que as crianças e adolescentes possuem necessidades nutricionais mais elevadas, tornando-se vulneráveis aos desvios do estado nutricional, como o baixo peso e excesso de peso, que podem estar diretamente ligados a uma alimentação inadequada. Esses hábitos adquiridos durante essas fases

da vida podem influenciar as preferências e práticas na idade adulta e, conseqüentemente, também o estado nutricional. Dessa forma, é importante que os hábitos sejam adquiridos de forma gradual e contínua para serem pautadas em princípios saudáveis (SILVA et al., 2013; SABRY et al., 2007).

Na construção e manutenção dos hábitos alimentares saudáveis verifica-se a importância de programas de alimentação escolar como forma de prevenir práticas inadequadas adquiridas na infância, a fim de que não se tornem fatores de riscos para doenças crônicas na vida adulta. Sendo assim, essa alimentação está associada com o seu rendimento escolar, pois crianças que manifestam carências nutricionais ou desnutrição apresentam dificuldades de concentração, comprometendo sua aprendizagem (VASCONCELOS et al., 2012; OLIVEIRA; SOARES, 2002; BRASIL, 2013a).

Pautado nestes fatores, o governo federal criou o PNAE que garante a alimentação de escolares durante o período em que

permanecem na escola, sendo estes matriculados na educação básica das redes públicas federal, estadual, nutricionais diárias dos escolares, promovendo práticas alimentares saudáveis, fornecendo

Para a determinação da qualidade do serviço prestado pelo PNAE, destaca-se a importância de avaliar a aceitabilidade da alimentação consumida pelos escolares, no que se refere ao fornecimento e manutenção do cardápio escolar de forma adequada, além de contribuir para evitar desperdícios e ser de fácil execução (FLÁVIO; BARCELOS; LIMA, 2004). Esse processo mede, analisa e interpreta as reações causadas pelos alimentos, por meio da visão, olfato, paladar, tato e audição. Existem também as escalas hedônicas faciais que são expressões de faces fixadas em cada categoria sugerindo um determinado aprazimento, em que a criança deve escolher uma expressão facial que corresponda ao seu grau de satisfação ou insatisfação com relação à refeição avaliada (SCHERER; TÉO, 2012).

Outros aspectos de avaliação também são importantes e devem ser levados em conta, como a

distrital e municipal. Este visa suprir no mínimo 20% das necessidades

informações para exercer controle sobre a saúde, respeitando a regionalidade (BRASIL, 2013b).

frequência do consumo da alimentação ofertada, analisando a quantidade e a qualidade, o hábito do escolar em levar lanches de casa para escola, bem como se possui o hábito de comprar alimentos vendidos nas cantinas ou ao redor da escola (UNIFESP, 2010).

Considerando que a escola tem grande participação na formação da criança e do adolescente, é importante que ela forneça alimentos que vão contribuir para seu desenvolvimento. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é avaliar aspectos que envolvem a alimentação oferecida pelo PNAE em escolas municipais da rede de ensino da cidade de Palmas, possibilitando o conhecimento da aceitação sob a ótica dos escolares com o intuito de fornecer dados que sirvam de subsídios para avaliação e reformulação de estratégias e ações voltadas para saúde e nutrição deste público.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e de abordagem quantitativa, no qual foi analisada a aceitação da alimentação escolar oferecida pelo PNAE em 25 escolas do município de Palmas – TO, a partir do levantamento da base de dados da Coordenação de Alimentação e Nutrição Escolar da Secretaria Municipal de Educação.

As variáveis analisadas referem-se à aceitação da alimentação oferecida pelo PNAE de 875 escolares de ambos os sexos regularmente matriculados do 1º ao 9º ano em 2013 e que participaram de chamadas nutricionais realizadas pela Secretaria Municipal de Educação.

A coleta de dados foi realizada nos meses de maio a agosto de 2013 e contém dados sócio-demográficos e questões relativas à aceitação da alimentação pelos escolares. As variáveis de estudo foram: faixa etária (6 a 9 anos e 11 meses e 10 a 19 anos), sexo (masculino e feminino),

hábito de consumir a alimentação escolar em número de vezes na semana (0 a 5 vezes na semana), opinião dos escolares se gostam de consumir a alimentação escolar (sim e não), opinião dos escolares sobre a quantidade da alimentação escolar oferecida (muita, boa e pouca), hábito da compra de alimentos na cantina ou porta da escola (sim e não), alimentos que costumam comprar na cantina ou na porta da escola (frequência e porcentagem dos alimentos comprados), hábito de levar lanches de casa (sim e não) e alimentos que costumam levar de casa para lanche (frequência e porcentagem dos alimentos levados de casa).

Os dados foram retirados das planilhas de Excel® e posteriormente transferidos e analisados por meio do programa estatístico Stata® 10.0. Foram realizadas análises de medidas de dispersão apresentados por meio de gráficos e tabelas.

RESULTADOS

Dos 875 escolares da rede municipal de ensino de Palmas –TO, 49,60% eram do sexo masculino, sendo que 43,09% encontravam-se na faixa etária de 5 a 9 anos e 56,91% tinham idade de 10 a 17 anos.

Em relação à aceitação e ao consumo das refeições produzidas e servidas pela escola, 91,89% dos escolares referiram consumi-las. Sobre o número de dias por semana que os

alunos aceitam a alimentação, constatou-se que aproximadamente metade deles (52,91%) consome todos os dias. Ao analisar os dados sobre a satisfação em relação às preparações oferecidas, percebeu-se que 56,23% dos escolares gostam de apenas algumas preparações oferecidas na escola. Quanto à quantidade da refeição ofertada, a maioria achou suficiente (62,06%)(Tabela 1).

Tabela 1 – Aceitabilidade da alimentação oferecida pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar em escolas municipais. Palmas/TO, 2013

Variáveis	n	%
Consumo da alimentação oferecida na escola		
Consomem a alimentação	804	91,89
Não consomem a alimentação	71	8,11
Número de dias que o escolar consome a alimentação da escola		
Nenhum dia	71	8,11
1 dia	36	4,11
2 dias	66	7,56
3 dias	122	13,94
4 dias	117	13,37
5 dias	463	52,91

O escolar gosta das preparações oferecidas na escola

Gosta de todas	295	33,71
Gosta de algumas	492	56,23
Não gosta de nenhuma	17	1,95
Não consome	71	8,11

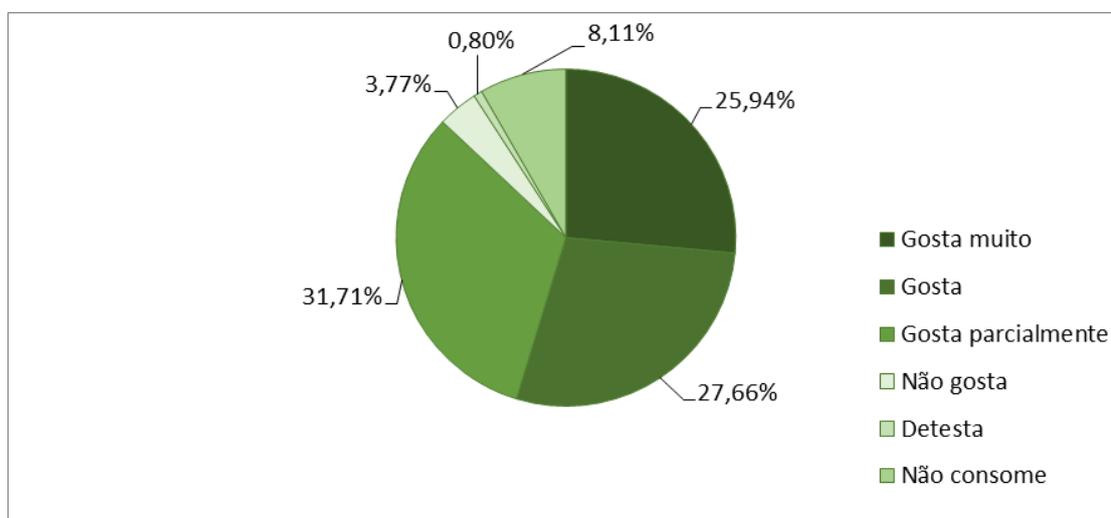
Opinião sobre a quantidade oferecida da alimentação

Exagerada	99	11,32
Suficiente	543	62,06
Insuficiente	162	18,51
Não consome	71	8,11

Sobre o grau de satisfação do avaliado através da escala hedônica, verificou-se que a maior

proporção deles (31,71%) afirmou gostar parcialmente da alimentação da escola (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Grau de satisfação da alimentação ofertada nas escolas municipais segundo escala hedônica. Palmas/TO, 2013



No que diz respeito ao hábito de comprar alimentos na cantina ou ao redor da escola, 39,51% afirmaram ter esse hábito. Nota-se que a maior parte dos escolares que costumam comprar alimentos, o faz em dois dias na semana,

correspondendo a 13,37%. Quanto ao tipo de alimento comprado, foi relatado o consumo principalmente de salgados 14,74%, salgadinhos 11,54% e refrigerante 8,07% (Tabela 2).

Tabela 2 – Hábito, número de vezes e alimentos que os escolares compram na cantina ou porta de escolas municipais. Palmas/TO, 2013

Variáveis	n	%
Hábito do escolar de comprar alimentação na cantina ou porta da escola		
Sim	344	39,31
Não	531	60,69
Número de vezes que o escolar costuma comprar a alimentação		
Nenhum dia	531	60,69
1 dia	93	10,63
2 dias	117	13,37
3 dias	75	8,57
4 dias	24	2,74
5 dias	35	4,00
Quais alimentos que costumam comprar		
Salgados	129	14,74
Salgadinhos	101	11,54
Suco	79	9,02
Geladinho e cremosinho	71	8,11

Refrigerante	72	8,07
Chocolates	46	5,25
Biscoito	45	5,14

Em relação ao hábito de levar alimentos para a escola, observou-se que 33,71% responderam positivamente a esse questionamento. Quando foram perguntados com que frequência levavam lanche de casa, foi verificado que 10,97% o faziam uma vez na semana. Os alimentos que os escolares relataram levar de casa foram principalmente biscoitos 15,20%, suco 11,20%, frutas 11,08% e salgadinhos 10,74%(Tabela 3).

Tabela 3 – Hábito, número de vezes e alimentos que os escolares costumam levar de casa para as escolas municipais. Palmas/TO, 2013

Variáveis	n	%
Hábito do escolar de levar lanche de casa		
Sim	295	33,71
Não	580	66,29
Número de vezes que o escolar costuma levar de casa a alimentação		
Nenhum dia	580	66,29
1 dia	96	10,97
2 dias	88	10,06
3 dias	57	6,51
4 dias	18	2,06
5 dias	36	4,11
Alimentos que o escolar costuma levar de casa		
Biscoito	133	15,20

Suco	98	11,20
Frutas	97	11,08
Salgadinhos	94	10,74
Bolo	70	8,00
Bebidas lácteas	47	5,37
Salgados	40	4,57

Ao verificar o hábito de comprar alimentos na cantina ou ao redor da escola segundo a faixa etária, constatou-se que os escolares de 10 a 17 anos (42,97%) tem esse hábito maior que os de 5 a 9 anos (34,01%).

Em contrapartida, quanto ao hábito de levar de casa os alimentos para consumir na escola, os alunos de 5 a 9 anos (41,65%) apresentaram maior proporção que os de 10 a 17 anos (27,71%).

DISCUSSÃO

Os resultados desse estudo mostraram que há satisfação do serviço prestado nas escolas analisadas em Palmas, visto que os alimentos fornecidos são consumidos por grande parte dos alunos, indicando uma porcentagem de 91,89% de aceitabilidade à alimentação ofertada pelo Programa segundo os parâmetros técnicos e científicos do PNAE na Resolução FNDE/CD nº 26, de 17 de junho de 2013 (BRASIL, 2013b), o qual preconiza que percentuais a partir

de 85% é indicativo de aceitabilidade satisfatória.

Outros estudos encontraram valores inferiores ao achado por este trabalho. Flavio, Barcelos e Lima (2004) em uma escola estadual de Lavras–Minas Gerais, Muniz e Carvalho (2007) em escolas municipais de João Pessoa–Paraíba e Santos, Ximenes e Prado (2008) em uma escola estadual de ensino fundamental em Porto Velho–Rondônia. verificaram que a aceitação

dos alunos em relação ao hábito de consumir a alimentação oferecida pela escola foi de 72,00%, 82,00% e 81,50%, respectivamente.

Silva et. al. (2013) acharam resultados mais baixos ainda, na rede estadual de ensino de Minas Gerais, mostrando aceitabilidade de 28,80% à alimentação proporcionada pelo PNAE, reforçando que no geral, os estudos demonstram aceitabilidade relativamente baixa. Estes autores observaram que uma das prováveis causas para estes achados é a própria opção dos escolares, considerando suas características, diferenças culturais ou preconceito em relação às preparações produzidas. Outro ponto identificado, e que também contribui, é a qualidade da alimentação oferecida.

Verificou-se, neste estudo, que a maioria dos escolares consome os alimentos durante todos os dias da semana e boa parte consome de 3 a 4 dias, demonstrando que o PNAE tem aceitabilidade efetiva por aproximadamente metade dos escolares. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Danelon (2007), que considera a aceitabilidade efetiva como aquela superior a três dias na semana. Esta frequência

semanal do consumo somado ao grande número de alunos que consomem a alimentação escolar é um importante fator que demonstra aceitação de forma quase que integral à alimentação disponibilizada pelo programa.

Em relação à preferência da alimentação oferecida na escola, grande parte afirmou gostar apenas de algumas refeições, por conseguinte poucos gostam de todas as preparações e a minoria diz não gostar de nenhuma. Em estudo realizado por Santos, Ximenes e Prado (2008) observou-se que 75,40% dos alunos gostam da alimentação servida, enquanto que 24,60% afirmaram não gostar.

Em contrapartida, o estudo de Matihara, Trevisani e Garutti (2010), ao analisar a preferência dos escolares, verificou que as opções “gostou da alimentação” e “não gostou da alimentação” não tiveram diferença significativa. A maioria dos alunos relatou que só se alimentava quando gostava da preparação oferecida e que as “melhores preparações” eram oferecidas poucas vezes por semana.

A alimentação oferecida nas escolas prioriza alimentos mais

saudáveis, equilibrando lipídeos, carboidratos e proteínas, sendo uma das prováveis causas que pode representar essa baixa aceitabilidade dos alunos à alimentação no estudo citado acima, pois os adolescentes tem preferência a alimentos com alto teor de gorduras e açúcar. Além de ser influenciada também pela disponibilidade de alimentos, por aspectos sociais, culturais e econômicos e pela capacidade de utilização do alimento pelo organismo (SANTOS; XIMENES; PRADO, 2008).

Quanto à quantidade da refeição ofertada, pouco mais que a metade considera a quantidade suficiente. De acordo com a pesquisa de Bleil, Salay e Silva (2009), a quantidade de alimento oferecido foi considerada suficiente por 81,00% dos escolares, resultado que pode ser considerado positivo. Esses dados podem facilitar o planejamento de cardápios e, conseqüentemente, reduzir o desperdício de alimentos.

As análises dos dados realizados por meio da escala hedônica que avaliou o grau de satisfação da alimentação escolar indicaram uma similaridade de dados entre os que gostam muito e os que apenas

gostam, o maior número de escolares disseram gostar parcialmente. Em conformidade com os resultados apresentados neste estudo, pesquisa feita por Silva et. al. (2013) encontrou que 16,80% dos alunos a consideravam ótima, 12,00% muito boa, 28,30% boa, 33,80% regular e 9,10% ruim, e alegou que um dos principais motivos para considerarem regular ou ruim foi a “monotonia do cardápio”.

Mesmo possuindo aceitabilidade satisfatória à alimentação oferecida, ainda há uma quantidade considerável de alunos em Palmas, que consomem alimentos vendidos na cantina ou ao redor da escola. Em contrapartida, há estudos que mostraram dados mais agravantes, como o de Danelon, Fonseca e Silva (2008), Zancul (2004) e Caroba (2002) que encontraram porcentagens entre 70,00% a 76,00% dos escolares que consumiam a alimentação comercializada pelas cantinas e nas portas das escolas.

Ficou constatado neste estudo que 39,51% dos entrevistados optavam por alimentos comercializados, quando não apreciavam a alimentação ofertada pelo PNAE. Resultados semelhantes

pueram ser observados em pesquisa realizada por Muniz e Carvalho (2007) 76,70% dos alunos afirmaram gostar da alimentação, sendo que 50,20% também ingerem alimentos trazidos de casa e 17,20% alimentos comprados na escola.

Apesar desta pesquisa não ter investigado a condição socioeconômica dos participantes, acredita-se que a baixa condição econômica pode ter contribuído para aqueles que informaram não comprar lanche da cantina e ao redor da escola. Os outros fatores que podem contribuir são possivelmente pouca colaboração das escolas em impossibilitar essa comercialização, insuficiência de realização de ações de educação alimentar e nutricional para aumentar a aceitabilidade à alimentação servida e o fato dos escolares levarem lanche de casa (ZANCUL, 2004).

Nos dados analisados referentes aos alimentos que são comprados e consumidos pelos escolares, destacam-se os salgados, os salgadinhos e os sucos. Em estudo realizado por Fernandes (2006) é especificada a preferência dos escolares por alimentos com excessivo

teor de açúcar e gordura, cujos valores calóricos e nutricionais ultrapassam as recomendações preconizadas na legislação.

Percebe-se que há certa autonomia dos escolares que possuem dinheiro para comprar os alimentos que querem consumir, construindo assim um dos principais desafios relacionados à alimentação. Nessa conjuntura se faz necessário o desenvolvimento de processos que priorizem a orientação, visando contemplar maior diversidade na dieta habitual destes estudantes. Ao contrário dos adultos que possuem conhecimento e considera a questão nutricional dos alimentos, os escolares possuem preferência alimentar através do paladar (DANELON; FONSECA; SILVA, 2008; QUAIOTI, 2002).

Em um estudo feito por Toral, Conti e Slater (2009), adolescentes participantes afirmaram ter um conhecimento adequado sobre alimentação saudável, enfatizando a importância de critérios como o equilíbrio, a moderação, a variedade dos alimentos, o fracionamento da dieta e a participação dos nutrientes. Não obstante, as principais barreiras identificadas pelos adolescentes para

adotar uma alimentação adequada foram o sabor dos alimentos considerados saudáveis, a gula ou “tentação” e a praticidade dos alimentos pouco saudáveis.

Nota-se, então, que a aceitação dos escolares por esses alimentos são influenciados por fatores como o sabor, a praticidade e a rapidez que contribuem para essa aquisição (CAROBA, 2002). Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (BRASIL, 2011) os salgados e sucos industrializados estão entre os alimentos mais consumidos por adolescentes, apresentando uma média de consumo maior do que outros grupos populacionais.

Os alimentos levados de casa pelos escolares não apresentaram perfil diferente daqueles comprados na cantina e no entorno escolar, sendo eles biscoitos, sucos, frutas e salgadinhos. Essa prática de consumo de alimentos provenientes de casa ou de cantinas revela-se, portanto, preocupante para o alcance das metas do PNAE, que mais do que um programa de suplementação alimentar, deve ser visto como um importante instrumento de educação alimentar e nutricional e um canal para resgatar

hábitos alimentares saudáveis (WEIS; CHAIM; BELIK, 2004).

A situação apresentada por este estudo reafirma a importância da avaliação dos cardápios do PNAE a fim de cumprir a legislação de oferecer alimentos e preparações balanceadas nutricionalmente, produtos de acordo com os costumes locais, que atendam as preferências dos escolares e que sejam economicamente sustentáveis. Pois, o aumento do grau de satisfação dos alunos com a alimentação, acarreta em menor índice de rejeição aos alimentos ofertados (DANELON; FONSECA; SILVA, 2008; COSTA, 2004).

Para tanto, estes mesmos autores ressaltam a importância da educação alimentar e nutricional para os escolares e seus familiares no sentido de reforçar a importância da alimentação saudável, dos alunos aceitarem as preparações oferecidas nas escolas, de seus pais não incentivarem seus filhos a levarem lanches e refeições de casa para a escola e nem de dar dinheiro para eles comprarem alimentos ao redor de onde estudam. Ações educativas são importantes principalmente para os pais das crianças as quais sofrem

maior influência deles sobre o tipo e forma de alimentar-se, mas também para os adolescentes que têm mais

CONCLUSÃO

Os resultados do estudo revelam aceitabilidade satisfatória à alimentação oferecida nas escolas. Com isso, verifica-se que o PNAE atingiu os seus objetivos finais no município de Palmas – TO. Mas, apesar desse resultado positivo, os escolares ainda possuem o hábito de comprar alimentos não saudáveis, vendidos nas cantinas ou nos arredores da escola e de levar lanche de casa. Por isso faz-se necessário ressaltar a importância de acompanhar as práticas envolvidas na elaboração dos cardápios, adequando-as aos hábitos alimentares locais e evitando repetições frequentes de alguns alimentos. Ademais, é preciso conscientizar pais, escolares e educadores quanto à redução de práticas nutricionais prejudiciais ao desenvolvimento das crianças e adolescentes.

autonomia em relação à escolha da forma que se alimentam.

Recomenda-se a realização periódica de pesquisas relacionadas a essa temática, para que se avaliemos diferentes alimentos oferecidos nas escolas e também a inserção de novos alimentos saudáveis sugeridos pelos próprios escolares, de modo a subsidiar alterações no cardápio que favoreçam maior aceitabilidade e satisfação dos escolares, diminuindo, por consequência, a procura por alimentos ricos em gorduras e açúcares fora da escola.

Adicionalmente, os resultados de pesquisas semelhantes a essa poderão contribuir para redução de desperdício de alimentos e fornecer subsídios para o planejamento de educação em saúde, ferramenta fundamental para a promoção de a segurança alimentar e nutricional para a população em estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 – POF. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – 2012 – PeNSE. Rio de Janeiro, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2013a. 52p.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Resolução/CD/FNDE nº 26 de 17 de junho de 2013b. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Disponível em <<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/4620-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-26,-de-17-de-junho-de-2013>>. Acesso em março de 2014.

BLEIL, Rozane Aparecida Toso; SALAY, Elisabete; SILVA, Marina Vieira da. Adesão ao Programa de Alimentação Escolar por Alunos de Instituições Públicas de Ensino no Município de Toledo, PR. Revista de Segurança Alimentar e Nutricional. Campinas, n. 16, v. 1, 2009, p. 65-82.

CAROBA, Daniela Cristina Rossetto. A escola e o consumo alimentar de adolescentes matriculados na rede pública de ensino. 2002. 162 p. Dissertação de Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Universidade de São Paulo, Piracicaba.

COSTA, Liliam Magda Campos. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) na Perspectiva dos Usuários: um Estudo de Caso. 2004. 110 p. Dissertação de Mestrado Desenvolvimento e Meio Ambiente – Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal do Ceará. Ceará.

DANELON, Mariana Shievano. Estado Nutricional, consumo alimentar e estilo de vida de escolares de Campinas – SP. 2007. 230 p. Dissertação de Mestrado – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Piracicaba.

DANELON, Mariana Shievano; FONSECA, Maria Conceição Pereira; SILVA, Marina Vieira. Preferências alimentares no ambiente escolar. Revista de Segurança Alimentar e Nutricional. Campinas, n. 15, v. 2, 2008, p. 66-84.

FERNANDES, F. M. Alimentação e nutrição entre escolares: caso dos alunos de uma escola do município de Vitória – ES. 2006. 49p. Monografia de Especialização em Nutrição Clínica – Universidade Veiga de Almeida, Vitória.

FLÁVIO, Eliete Fernandes; BARCELOS, Maria de Fátima Pícolo; LIMA, Andreilisa Lina. Avaliação química e Aceitação da Merenda Escolar de uma Escola Estadual de Lavras-MG. Revista de Ciência e Agrotecnologia. Lavras, n. 4, v. 28, 2004, p. 840-847.

MATIHARA, Celso Hideki; TREVISANI, Thatiana Santos; GARUTTI, Selson. Valor nutricional da merenda escolar e sua aceitabilidade. *Revista Saúde e Pesquisa*. Maringá, n. 1, v. 3, jan./abr. 2010, p. 71-77 - ISSN 1983-1870.

MUNIZ, Vanessa Messias; CARVALHO, Alice Teles. O Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos beneficiários do Programa. *Revista de Nutrição*. Campinas, n. 3, v. 20, mai./jun. 2007, p. 285-296.

OLIVEIRA, M. N. G.; SOARES, E. A. Comparação do perfil dietético de adolescentes femininas e níveis socioeconômicos diferenciados. *Nutrição Brasil*. São Paulo: Atlântica, n. 2, v. 1, 2002, p. 68-76.

QUAIOTI, Tereza Cristina Bolzan. Hábitos e preferências alimentares de crianças e adolescentes do ensino fundamental de escolas particulares: uma análise de fatores ambientais no estudo da obesidade. 2002. 81 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

SABRY, Maria Olganê Dantas. Estado nutricional de escolares de um bairro da periferia da cidade de Fortaleza – Ceará – Ainda há o que investigar?. *Revista Nutrição em Pauta*. São Paulo, n.84, v. 15, mai./jun. 2007, p. 25 - 28.

SANTOS, Inez Helena Vieira da Silva; XIMENES, Rosiane Maia; PRADO, Deusimar Frota. Avaliação do cardápio e da aceitabilidade da merenda oferecida em uma escola estadual de ensino fundamental de Porto Velho, Rondônia. *Saber Científico*. Porto Velho, n. 1, v. 2, jul./dez. 2008, p. 100 – 111.

SCHERER, Kathleen Werlang; TÊO, Carla Rosane Paz Arruda. Adesão e aceitabilidade da alimentação escolar no município de São Carlos (SC). 2012. 18 p. Monografia de Especialização em Nutrição Humana. Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Disponível em <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Kathleen-Werlang-Scherer.pdf>>. Acesso em março de 2014.

SILVA, Camilo Adalton Mariano et al. O Programa Nacional de Alimentação Escolar sob a ótica dos alunos da rede estadual de ensino de Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, n. 4, v. 18, 2013, p. 963-969.

TORAL, Natacha; CONTI, Maria Aparecida; SLATER, Betzabeth. A alimentação saudável na ótica dos adolescentes: percepções e barreiras à sua implementação e características esperadas em materiais educativos. *Caderno de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, n. 11, v. 25, nov. 2009, p. 2386-2394.

UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, Centro Colaborador de Alimentação e Nutrição Escolar. Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. UNIFESP, 2010.

VASCONCELOS, F. A. G. et al. Manual de orientações para a alimentação escolar na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e na educação de jovens e adultos. 2. Ed. Brasília, 2012.

WEIS Bruno; CHAIM Nuria Abrahão; BELIK Walter. Manual de gestão eficiente da merenda escolar. Disponível em: <<http://www.fomezero.org.br>>. Acesso 25 agosto de 2014.

ZANCUL, Mariana de Senzi. Consumo alimentar de alunos nas escolas de ensino fundamental em Ribeirão Preto (SP) [dissertação]. 2004. 85 p. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo, Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

RECEBIDO EM: 11-10-2014
APROVADO EM: 11-08-2015